

**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 52/2025 – SEAPI**

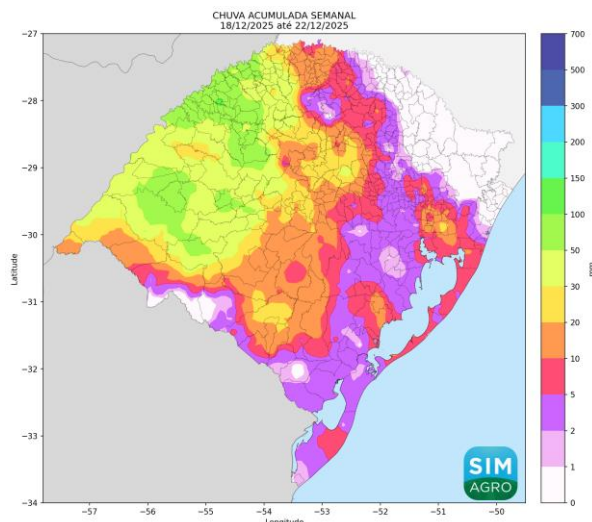
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 18 A 22 DE DEZEMBRO DE 2025**

As temperaturas elevadas aumentaram a demanda evaporativa da atmosfera, intensificando a perda de água do solo e das plantas. A chuva registrada em 22/12 (segunda-feira), associada à passagem de uma frente fria e à atuação de áreas de baixa pressão, contribuiu para amenizar o calor e favorecer a reposição da umidade no solo, reduzindo o estresse térmico e hídrico das culturas e criando condições mais adequadas ao seu desenvolvimento.

Em 18/12 (quinta-feira), o predomínio do sol favoreceu a elevação das temperaturas. Em Santo Antônio das Missões e São Luiz Gonzaga, as máximas superaram 34 °C. Em Tramandaí registrou-se 24,5 °C, e em São Francisco de Paula 25,5 °C. Em 19/12 (sexta-feira), a atuação de uma massa de ar quente manteve as temperaturas elevadas no território gaúcho. Na Região Central, foram registrados 35 °C em São Pedro do Sul e Santa Maria, e no Litoral Norte ocorreu a menor máxima do dia, de 25,8 °C em Tramandaí. Em 20/12 (sábado), houve mais um dia de calor intenso em todo o Estado, e as temperaturas alcançaram 37 °C em São Luiz Gonzaga e Teutônia; no Litoral Norte, a máxima foi de 26,6 °C em Mostardas. Em 21/12 (domingo), a chuva iniciou no Oeste durante a madrugada e, no decorrer do dia, avançou para algumas regiões do Rio Grande do Sul; não houve registro de precipitação no Nordeste e em parte do Litoral Norte. As temperaturas máximas ocorreram no Leste, de até 34 °C em Camaquã e Campo Bom. Em 22/12 (segunda-feira), as temperaturas permaneceram elevadas na maior parte do Estado, antecedendo as chuvas que apresentaram os maiores acumulados na Metade Norte.

O período também foi marcado pela atuação de ar quente e úmido proveniente do Centro do país. Em 20/12, foram registradas rajadas de vento superiores a 48 km/h em Pelotas e de até 56 km/h em Capão da Canoa e Santa Vitória do Palmar. Os acumulados de chuva registrados na segunda-feira (22/12) concentraram-se na fronteira com a Argentina e em parte do Norte do Estado. Os volumes ultrapassaram 90 mm em Porto Xavier e 60 mm em Porto Vera Cruz; em Ajuricaba e Saldanha Marinho, superaram 60 mm.

**Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 18 a 22 de dezembro de 2025.**



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 22/12/2025.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita do **trigo** está concluída. A área cultivada no Estado está estimada em 1.154.284 hectares, e a produtividade média final, estimada pela Emater/RS-Ascar, é de 3.012 kg/ha. O produto colhido apresentou padrão industrial satisfatório, especialmente nas áreas conduzidas com maior nível tecnológico, onde o peso hectolitro (PH) situou-se, em grande parte, igual ou acima de 78 kg/hl, ou superando 80 kg/hl nas lavouras de maior investimento. Houve movimentação no mercado em função da publicação de edital da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) voltado à compra do produto para a formação de estoques públicos. A medida favorece, de forma pontual, a atuação de pequenas cooperativas e cerealistas e amplia alternativas de comercialização da produção em um ambiente de preços deprimidos.

A semeadura da **soja** avançou (92% da área), favorecida pela reposição da umidade do solo ao longo de dezembro. Apesar de períodos pontuais de restrição hídrica durante a segunda quinzena de novembro, especialmente em áreas semeadas mais precocemente, as chuvas subsequentes permitiram a retomada do crescimento vegetativo, o bom estabelecimento inicial das lavouras e a formação dos estandes. Alguns replantios ocorreram de maneira localizada e pouco expressiva em termos de área em razão principalmente de falhas de emergência decorrentes de déficit hídrico ou da compactação superficial do solo. O desenvolvimento vegetativo está de satisfatório a muito bom. A adequada umidade do solo, as temperaturas compatíveis com a época e a elevada luminosidade, têm favorecido o crescimento da cultura. Em áreas de várzea, observa-se bom desempenho da cultura, historicamente associado à maior estabilidade produtiva em anos com influência de *La Niña*. De modo geral, o potencial produtivo das lavouras está mantido, condicionado à regularidade das chuvas ao longo das próximas fases fenológicas.

Na cultura do **milho**, as condições ambientais no início do ciclo favoreceram o crescimento vegetativo em grande parte das lavouras. Contudo, a restrição hídrica subsequente impactou negativamente áreas de sequeiro, especialmente aquelas em fases sensíveis do ciclo, como pendoamento, floração e enchimento de grãos. O restabelecimento parcial da umidade do solo, decorrente de três eventos de precipitação ocorridos em dezembro, com intervalo aproximado de uma semana entre eles, contribuiu para a retomada do crescimento em lavouras ainda em estádios vegetativos ou reprodutivos iniciais, mas as perdas já consolidadas não são passíveis de recuperação. Observa-se redução do potencial produtivo em lavouras de sequeiro, com intensidade variável conforme época de semeadura, condições edafoclimáticas e nível tecnológico empregado.

Na cultura do **arroz**, restam aproximadamente 4% da área a serem semeados. Contudo, há a possibilidade de que parte dessas áreas não venha a ser efetivamente cultivada em função do período considerado fora do ideal e dos baixos preços de comercialização. As lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas do período, como predomínio de tempo ensolarado e precipitações espaçadas e de volume variável, favoreceram o estabelecimento inicial, permitindo o avanço adequado do manejo da irrigação, da adubação e do controle de plantas invasoras. De modo geral, o desenvolvimento das plantas é considerado compatível com a época; o estande e o crescimento inicial estão satisfatórios.

Nas lavouras de **feijão**, a recorrência de precipitações entre 08 e 21/12 favoreceu a recuperação fisiológica e o desenvolvimento da cultura. Contudo, as lavouras afetadas pela restrição hídrica durante as fases de formação e enchimento de grãos mantêm potencial produtivo reduzido, observado pela menor emissão de vagens e de número de grãos por vagem. As lavouras em fase de colheita não foram impactadas pela diminuição das chuvas e apresentam boa qualidade, com grãos de maior calibre e ausência de danos ao tegumento.

O desenvolvimento das **pastagens cultivadas** e dos **campos nativos** foi influenciado positivamente pelas condições meteorológicas registradas no período, como precipitações, temperaturas elevadas e maior disponibilidade de radiação solar. Em grande parte das regiões, a recomposição da umidade do solo possibilitou a retomada do crescimento das espécies e a rebrota do campo nativo; houve ampliação das áreas aptas ao pastejo. Contudo, em algumas localidades, o estresse hídrico acumulado limitou a oferta forrageira, especialmente em solos mais rasos.

Os rebanhos de **bovinos de corte** de diferentes categorias retomaram ou mantiveram o ganho de peso, que foi favorecido pela melhoria na disponibilidade de forragem para pastejo. A estação reprodutiva segue em andamento; são realizados entoures e adotados protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em algumas regiões.

Na **bovinocultura de leite**, houve ampliação do período de pastejo e redução da pressão térmica sobre os rebanhos. De modo geral, a produção está dentro do esperado para o período, sustentada pela oferta de pastagens, de silagem e de suplementação alimentar. Houve intensificação dos cuidados de manejo e de higiene, e a qualidade do leite foi considerada satisfatória.

Na **apicultura**, as condições meteorológicas favoreceram elevada atividade de enxames e acúmulo de mel na maior parte das regiões. A colheita avançou. Em áreas menor oferta de floradas ou sob estresse hídrico, as colônias se mantiveram estáveis, com registros pontuais de mortalidade. A suplementação alimentar tem sido utilizada em parte dos apiários, assim como adotados manejos voltados à expansão e ao reforço dos enxames.

Na **olericultura**, parte da produção de folhosas apresenta desenvolvimento satisfatório, favorecida pela manutenção da umidade do solo. Em contrapartida, as elevadas temperaturas têm limitado o desempenho de folhosas de clima ameno, com perdas de qualidade e aumento da incidência de pragas, como tripses. O uso de telas de sombreamento e cultivo protegido tem sido necessário para reduzir os impactos negativos e manter a produção.

Na **fruticultura**, a cultura do morango segue em fase de colheita, com frutos de boa qualidade comercial. Em áreas com maior umidade, observa-se aumento na incidência de botrytis e de manchas foliares. As variedades de dias curtos estão chegando ao final da colheita, enquanto as de dias neutros permanecem em plena produção. Foi identificado ataque de tripses, ácaros e ocorrência de oídio, exigindo adoção de medidas de controle e manejo específico por parte dos produtores.

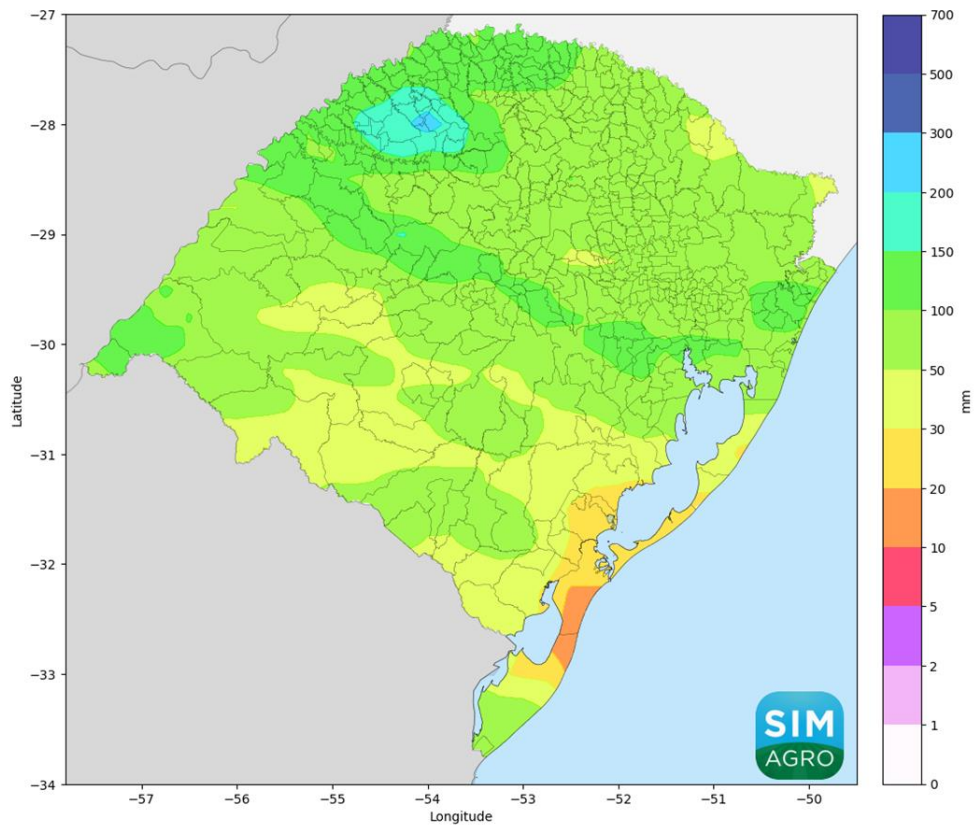
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (23 A 26 DE DEZEMBRO)

Os próximos dias serão marcados por elevada umidade na atmosfera, favorecendo a formação de nuvens e a ocorrência de chuvas, especialmente nas regiões Central e Norte do Estado, o que tende a contribuir para a manutenção da umidade do solo e para a redução do estresse hídrico das culturas. No entanto, a persistência de tempo úmido pode limitar a realização de práticas de manejo no campo e aumentar o risco de doenças fúngicas em lavouras mais adensadas. Em 23/12 (terça-feira), a atuação de um sistema de baixa pressão manterá áreas de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul, provocando chuvas em todas as regiões, com maiores volumes na Metade Sul e no Oeste; as temperaturas máximas devem alcançar 31 °C no Oeste. Em 24/12 (quarta-feira), áreas de instabilidade atuarão sobre o Estado, mantendo a nebulosidade e a ocorrência de chuvas esparsas ao longo do dia; as temperaturas máximas devem chegar a cerca de 34 °C na Metade Sul, em municípios como Aceguá e Dom Pedrito. Em 25/12 (quinta-feira), a presença de uma perturbação em médios níveis da atmosfera, associada à elevada umidade e às altas temperaturas, favorecerá a ocorrência de chuvas com grandes acumulados, principalmente nas regiões Central (com volumes de até 100 mm) e Norte do Estado; as temperaturas máximas devem atingir em torno de 30 °C na Região Metropolitana. Em 26/12 (sexta-feira), a entrada de um sistema de alta pressão deixará a atmosfera mais estável no Sul, com redução da nebulosidade ao longo do dia, e no Norte ainda haverá variação de nuvens; as temperaturas máximas devem alcançar 28 °C em Santana do Livramento.

## TENDÊNCIA (27 A 29 DE DEZEMBRO)

A tendência indica a manutenção de condições de instabilidade sobre o Estado. Em 27/12 (sábado), o tempo permanecerá estável pela manhã, com sol entre nuvens em todo o Estado; à tarde, a nebulosidade aumentará e haverá possibilidade de chuvas em todas as regiões, com condições para tempestades acompanhadas de descargas elétricas e ventos intensos na Metade Oeste; as temperaturas permanecerão elevadas, variando de cerca de 29 °C na Serra a 33 °C no Oeste. Em 28/12 (domingo), haverá sol entre nuvens pela manhã e, durante a tarde, áreas de instabilidade favorecerão a ocorrência de chuvas na Metade Sul; as temperaturas máximas devem chegar a 34 °C no Norte do Estado. Em 29/12 (segunda-feira), a nebulosidade será variável ao longo do dia, com possibilidade de chuva na Metade Norte no final da tarde; as temperaturas máximas devem alcançar cerca de 30 °C em municípios como São Gabriel e Iraí.

**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS do dia 23 a 29 de dezembro de 2025.**



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS